

## Elementos de elocução nas *Tetralogias* de Antifonte

Roberto Fernandes De Nardi

**RESUMO:** Este artigo pretende apresentar alguns elementos de elocução encontrados nos três discursos que constituem as *Tetralogias* de Antifonte, a fim de mostrar alguns dos procedimentos linguísticos e estilísticos utilizados pelo autor numa obra que muitos acreditam ter sido composta durante o estágio de formação da prosa ática, ou seja, a segunda metade do século V a.C.

Palavras-chave: Antifonte; *Tetralogias*; elementos de elocução.

### Introdução

As *Tetralogias* são três discursos que lidam com casos hipotéticos de homicídio, compostos por volta de 430 a.C.<sup>1</sup> provavelmente por Antifonte<sup>2</sup>. Se a data da composição é precisa e se são, de fato, autênticas, as *Tetralogias* teriam sido compostas durante o estágio de formação da prosa ática, por um autor apresentado pela tradição como o primeiro dos oradores áticos e considerado, dos textos e comentários que chegaram até nós, a primeira grande figura a escrever em Atenas textos nesta nova modalidade do discurso.

---

<sup>1</sup> Dover defende, a partir de evidências linguísticas, que dois pontos firmes na cronologia dos discursos de Antifonte são a data do *Sobre o Coreuta* (6) em 419/8 a.C. e a defesa de Antifonte *Sobre a Revolução* em 411 a.C., data de sua morte. O discurso *Sobre o assassinato de Herodes* (5) teria sido composto entre esses dois. O discurso *Contra a madrastra por envenenamento* (1) é visto, por alguns, como um discurso mais antigo de Antifonte, mas Dover não está certo disso, acreditando que foi escrito depois de *Sobre o Coreuta* (6) e antes de *Sobre o assassinato de Herodes* (5). Quanto as *Tetralogias* (2, 3 e 4), não há concordância sobre sua data, mas a presença de alguns fenômenos linguísticos ausentes nos discursos para tribunal atestariam talvez a antiguidade dos discursos hipotéticos de Antifonte. (DOVER, K.J. *The Chronology of Antiphon's Speeches*, *The Classical Quarterly*, Vol. 44, No. ½, 1950, pp. 44-60).

<sup>2</sup> Dentre muitos questionamentos, as discussões sobre as *Tetralogias* incidem, sobretudo, na questão de sua autenticidade: se foram compostas por Antifonte de Ramnunte (um *dêmos* de Atenas) ou se foram compostas por outro autor. Sabemos por Pseudo-Plutarco, na *Vida dos Dez Oradores*, que, no século I d.C., sessenta títulos formavam um *corpus* dos trabalhos atribuídos a Antifonte, dos quais vinte e cinco foram considerados apócrifos por Cecílio. Os seis discursos completos que sobreviveram provavelmente representavam os primeiros seis discursos num antigo *corpus*. Três discursos (1, 5 e 6), cuja autenticidade não é colocada em dúvida, foram escritos para casos de tribunais reais – *Contra a madrastra por envenenamento* (1), *Sobre o assassinato de Herodes* (5) e *Sobre o Coreuta* (6) – e três formam as *Tetralogias* (2, 3 e 4). Atualmente temos vinte títulos de outros trabalhos atribuídos a Antifonte, dentre eles o fragmento de seu discurso de defesa denominado *Sobre a Revolução* e os fragmentos dos três trabalhos que o aproximam de temas sofísticos: *Sobre a Verdade*, *Sobre a Concórdia* e *Político*.

Duas informações são importantes para um melhor entendimento das *Tetralogias*. Na metade do século V a.C., o Jônio era o dialeto comum da comunicação, seja em prosa, seja em verso, de pensadores como Anaximandro e Anaxímenes; Xenófanes e Parmênides; Heráclito, Demócrito e Anaxágoras. A prosa jônica também era representada por Heródoto; pelos escritos médicos contidos no *corpus* hipocrático; por trabalhos atualmente perdidos de alguns sofistas, como Protágoras. Falar, então, de prosa grega significava falar de prosa jônica. Além dela, o drama ático, representado, sobretudo, pelas peças trágicas de Ésquilo e de Sófocles, era a outra principal linguagem literária da época. E acredita-se que essas duas linguagens devem ter influenciado, de algum modo, as *Tetralogias*.

Esses dois aspectos, mais o fato de Antifonte escrever num período em que a prosa ática está sendo formada, poderiam justificar, talvez, a utilização de novos efeitos estilísticos nas *Tetralogias* e explicar as variações relativas ao dialeto, à morfologia e à sintaxe encontradas nesses discursos específicos, mais numerosas que as encontradas em outros autores, daqueles cujas obras chegaram até nós.

O objetivo do presente artigo consiste em apresentar alguns dos principais elementos que constituem o estilo da prosa de Antifonte nas *Tetralogias*, e que o fazem notório, assim como o de Tucídides, pela densidade e dificuldade. Para isso, foram particularmente úteis as edições comentadas de Fernanda Decleva-Caizzi (italiana, 1969) e de Michael Gagarin (inglesa, 1997). Em primeiro lugar, procuramos apresentar alguns dos vocabulários jônicos utilizados pelo autor ao longo de seus três discursos. Num segundo momento, apresentamos algumas palavras e construções poéticas empregadas por Antifonte, bem como o seu apreço pela formação de novos vocábulos. Num terceiro momento, lidamos com a estrutura das sentenças, caracterizadas pela antítese e pelo paralelismo. Por último, tratamos de dois elementos utilizados em grande quantidade pelo autor: a perífrase e o participio.

## **1. Dialeto jônico.**

A influência do dialeto jônico pode ser sentida pela quantidade de expressões e palavras jônicas presente nas *Tetralogias*. Em geral, são palavras jurídicas, cujos significados são raros em ático. Por exemplo:

- 1) ἀναγιγνώσκειν com o sentido de “persuadir”, “induzir”<sup>3</sup> (ἀναγιγνωσκόμενον – 2.2.7). Com esse sentido é comum em Heródoto; mas, na prosa ática, somente nas *Tetralogias*.
- 2) καταδοκεῖν com o sentido de “suspeitar” (καταδοχθεῖς – 2.2.2; καταδοκεῖσθαι – 2.3.7). Na Grécia clássica, só ocorre nas *Tetralogias* e em Heródoto. Em ático, utiliza-se normalmente ὑποπτεύειν.
- 3) καταλαμβάνειν com o sentido de “condenar” (καταληφθεῖς – 2.2.9; καταλαβόντας – 2.4.11) é encontrado somente nas *Tetralogias*.
- 4) καταγιγνώσκειν com o sentido de “condenar” (καταγνώτε – 2.2.12);
- 5) καταψηφίζεσθαι com o sentido de “votar uma condenação”, “condenar” (καταψηφισάμενοι – 3.2.11).

Há exemplos de palavras poéticas e jônicas como:

- 6) ἀσπαίρειν significando “palpitar”, “agitar-se convulsivamente” (ἀσπαίρουσι – 2.4.5). Um verbo poético e da prosa jônica também presente em Heródoto;
- 7) εὐδίας: “bom tempo”, “calmaria” (2.2.1);
- 8) πένθος: “dor”, “aflição” (4.4.1).

Ou, então, o uso de formas raras em ático, frequentes em Heródoto, como:

- 9) πειρασόμεθα ἐλέγχοντες: “nos esforçaremos para provar” (2.3.1). Nos oradores, um infinitivo frequentemente segue πειράομαι. Heródoto usa particípio, como aqui.
- 10) σαφῶς γὰρ οἶδαμεν (2.1.3). Uma forma aparentemente jônica, encontrada também em Heródoto (2.17, 4.46, 7.214, 9.60) e em trabalhos hipocráticos. No período, seria pouco comum em ático, que optaria pelo verbo ἴσμεν e não o οἶδαμεν.

Dover, no artigo *The Chronology of Antiphon's Speeches* (1950, p. 60), em que tenta estabelecer a cronologia dos discursos de Antifonte, sugere que, se as *Tetralogias*

---

<sup>3</sup> Todas as traduções do grego clássico são resultado do trabalho de tradução ainda em desenvolvimento na pós-graduação.

são autênticas, o emprego de palavras do dialeto jônico deveria ser um uso deliberado por parte de um ateniense que teria optado de modo consciente por palavras jônicas específicas. A identificação, contudo, de uma palavra como sendo jônica nem sempre é segura. Gagarin (1997, p.132) e Decleva-Caizzi (1969, p.184-85) alertam, por exemplo, em suas respectivas edições, para o significado da palavra ἄναγιγνώσκειν. Ambos lembram que Harpócrates, no século II d.C., faz referências também a um texto de Iseu em que é encontrada a mesma palavra com o sentido de “persuadir”. Por isso, não se pode dizer que esse sentido é apenas jônico. Talvez possa acontecer o mesmo com outras palavras. Apesar dessa dificuldade, o uso de palavras e formas jônicas não seria incomum no ambiente culto de Atenas, do qual fazia parte Antífonte. Assim como não seria incomum Antífonte recorrer a palavras e formas encontradas atualmente apenas em Heródoto e ter sua linguagem influenciada por ele.

## 2. Dicção

### 2.1. Dicção poética

Por outro lado, certas palavras e construções empregadas nas *Tetralogias* podem ser identificadas como sendo exclusiva ou principalmente poéticas, muitas das quais comuns ao drama ático, outras emprestadas da poesia épica. Mas assim como com as palavras jônicas, os comentadores dizem que a classificação dos termos como sendo poéticos não é fácil de estabelecer. Não seria incomum, por exemplo, o uso de palavras emprestadas da *Ilíada* e da *Odisseia*, se, como afirma Cucuel (1886, p. 23) em seu estudo sobre a linguagem e o estilo de Antífonte, toda a literatura grega procede de Homero. No entanto, o que procuramos fazer, seguindo Cucuel, foi assinalar nas *Tetralogias* um certo número de palavras e expressões empregadas geralmente por poetas, mostrando que Antífonte não só não evitava como utilizava, em grande medida, essas expressões e construções para ornamentar seu estilo nesse estágio inicial da prosa ática. O mesmo valendo para várias palavras importantes nas *Tetralogias*, que são provavelmente jônicas. Gagarin (1997, p.25) sugere que a incorporação desses aspectos poéticos por parte de Antífonte poderia ser um esforço consciente para dar a sua prosa um tom mais artístico; poderia ser uma escolha do autor e não uma necessidade, uma vez que outras palavras já existentes poderiam facilmente servir.

Alguns exemplos mais evidentes são elencados abaixo:

- 1) ποινή: “punição” (2.1.3). Um termo arcaico cujo significado seria “vingança de sangue”, “retaliação pela morte” ou “punição pelo crime de sangue”, presente na *Ilíada* 9.633; 13.659; 14.483; 18.498;
- 2) ἄναγνον: “impuro” (2.1.10). Cf. Sófocles, *Éd. Rei*, v. 822; *Éd. Col.* v.944;
- 3) ἄωρῖ: “hora avançada”, “muito tarde” (2.2.5). Cf. Ésquilo, *Eum.* v.957;
- 4) φιλοθύτην: “respeitoso para com os sacrifícios”, “que ama oferecer sacrifícios” (2.2.12) Cf. Aristófanes, *Vesp.* v. 82; Ésquilo, *Sept.*, v. 179;
- 5) ἔμφρων: “estando consciente”, “estando em posse de sua razão” (2.3.2). Cf. Ésquilo, *Prom.*, v. 848; Sófocles, *Ant.* v. 1237;
- 6) προστροπαίους: “espíritos vingadores” (2.3.10). Trata-se do “espírito de vingança do morto”, a vítima não vingada que retorna para se vingar. Em prosa, ocorrem nas *Tetralogias* e em *Ésquines* (2.158). Cf. Ésquilo, *Coéf.* v.269;
- 7) ἐνθύμιος: “o peso sobre a consciência” (2.3.10). Cf. Homero, *Od.* 13, 421; Sófocles, *Tr.* v.109; *Éd. Rei*, v. 739;
- 8) ἄσημος: “indiscernível”, “desconhecido”, “obscuro” (2.4.8). Cf. Sófocles, *Ant.* v. 1209;
- 9) ἄωρος: “prematura”, “intempestiva” (3.1.2 e 3.2.12). Cf. Sófocles, *Eum.* v. 957;
- 10) πράκτωρ: “executores”, “autores de uma ação” (3.2.6). Cf. Ésquilo, *Ag.*, v. 111, *Eum.*, v. 319, *Supl.*, v. 647; Sófocles, *Tr.* vv. 251 e 861, *El.* v. 953;
- 11) δυσμόρους: “mal afortunados” (3.2.11). Cf. Homero, *Il.* 22, 60; Sófocles, *Áj.* v. 784 e *Éd. Col.* v. 1109;
- 12) νήπιος: “menino” (3.2.11). Cf. Homero, *Il.* vv. 2, 136; 5, 480; 9, 440;
- 13) κηλῖς: “mancha”, “mácula”, “poluição”, “peste” (3.3.8). Cf. Ésquilo, *Eum.* v. 787; Sófocles, *Éd. Rei.* v. 833 e 1384, *Éd. Col.* v. 1134.;
- 14) συλλήπτωρ: “cúmplice”, “aquele que ajuda” (3.3.10). Cf. Ésquilo *Ag.* v.1507;
- 15) συμπράκτωρ: “auxiliares”, “ajudantes” (3.4.6). Cf. Sófocles, *Éd. Rei*, v.116;
- 16) φῦλον: “espécie”, “linhagem” (4.1.2). Cf. Homero, *Od.* 14, 181; *Il.* 2, 840;
- 17) μῆνιμα: “cólera”, “ira” (4.2.8). Cf. Homero, *Il.* 22, 358; *Od.* 11, 73.

Alguns exemplos de construções poéticas ou dramáticas, frequentes na tragédia,

podem ser encontrados em:

1) **ἰδοῦ** ἐγὼ τῆ τε ἀτυχίῳ ... ἐκὼν ἐμαυτὸν ἐγχειρίζω, (...) (2.4.1) “*Eis-me aqui, eu que, espontaneamente, me entrego ao infortúnio, (...)*”. Uma expressão dramática ausente nos oradores; Cf. Sófocles, *Fil.* v.776, *Tr.* v.1079, *Áj.* v.870;

- *Ájax*, vv. 870-71: **ἰδοῦ, ἰδοῦ**, δοῦπον αὔ κλύω τινά. “*Eis, eis! Um ruído agora ouço!*” (Trad. de Flávio Ribeiro de Oliveira)

2) (...) ἡμᾶς δὲ τοὺς τιμωροῦντας αὐτῷ **ζῶν τε καὶ βλέπων** φονέας αὐτοῦ φησιν εἶναι (4.3.1). “(...) por outro lado, ele, *que vive e vê [a luz]*, afirma que nós, os vingadores do morto, somos o assassino da vítima”.

Uma expressão poética também encontrada em Ésquilo, *Ag.* vv. 676 – 77 e *Per.*, v.299:

- *Agamêmnon*, vv. 676-77:

εἰ γοῦν τις ἀκτὴς ἡλίου νιν ἱστορεῖ καὶ **ζῶντα καὶ βλέποντα** (...). “Se algum raio do sol o observa *vivendo e vendo a luz*, (...)”. (Trad. de Trajano Vieira).

- *Persas*, v. 299:

Ξέρξης μὲν αὐτὸς **ζῆ τε καὶ βλέπει** φάος. “O próprio Xerxes *vive e contempla a luz*”. (Trad. Jaa Torrano).

Ou mesmo o estilo literário do proêmio do discurso da defesa na *Primeira Tetralogia* em:

τῶν μὲν γὰρ ἄλλων οἱ δυστυχοῦντες, ὁπότε μὲν ὑπὸ χειμῶνος πονῶσιν, εὐδίας γενομένης παύονται· ὅταν δὲ νοσήσωσιν, ὑγιεῖς γενόμενοι σῶζονται· ἐὰν τε τις ἄλλη συμφορὰ καταλαμβάνῃ αὐτούς, τὰ ἐναντία ἐπιγιγνόμενα ὀνίνησιν. (2.2.1)

“Pois, geralmente, os outros desafortunados, quando são atormentados pela tempestade, encontram o repouso com a volta do bom tempo; e, quando caem doente, salvam-se assim que recobram a saúde; também se alguma outra desgraça os atinge, as coisas adversas que se seguem são benéficas”.

A imagem da passagem do mau tempo para o tempo bom está presente também em Píndaro. Cf *Ist.* VII 38: ἀλλὰ νῦν μοι Γαιάοχος εὐδίαν ὄπασσεν ἐκ χειμῶνος.

“Mas agora o deus-que-abraça-a-terra (Poseidon) enviou para mim o bom tempo depois da tempestade”.

Ou ainda o que alguns comentadores consideram ser uma ênfase dramática na passagem: ἐπί τε γὰρ τῇ τούτου διαφθορᾷ ἀβίωτον τὸ λειπόμενον τοῦ βίου διάξω, (...). (3.2.10) “Pois por causa da *eliminação* de meu filho, levarei uma vida insuportável pelos restos de meus dias”.

O uso da palavra διαφθορά, que significa “destruição” geralmente implicando a morte é, na opinião de Gagarin (1997, p. 152) e Decleva-Caizzi (1969, p. 221), um exagero intencional de Antifonte, uma ênfase patética e dramática, pois, em caso de condenação, a pena seria o exílio e não a morte, que é o que a palavra expressaria.

## 2.2. ἄπαξ εἰρημένα

Além de recorrer a palavras e expressões jônicas e poéticas, Antifonte utilizaria, tanto nas *Tetralogias* quanto nos discursos para tribunal, palavras raras ou desconhecidas até então em dialeto ático, muitas das quais acredita-se terem sido criadas pelo próprio autor, haja vista que encontramos nas *Tetralogias* suas ocorrências mais antigas. Muitos dos prováveis neologismos criados por Antifonte são nomes (especialmente nomes abstratos) e palavras compostas (especialmente verbos compostos). São composições de palavras cujo radical já existia e que teriam por objetivo talvez suprir uma necessidade de um sentido preciso. Como sugere Cucuel (1886, p. 24), o autor não hesitaria em criar palavras que poderiam responder melhor ao pensamento que gostaria de expressar.

Alguns exemplos de nomes encontrados nas *Tetralogias* provavelmente inventados por Antifonte são:

- 1) (ὁ) ἀνατροπεύς: “o destruidor” (2.2.2). A palavra (ῆ) ἀνατροπή (“destruição”) pode ser encontrada em Ésquilo, *Eum.* v.355.
- 2) μιρίαν: “poluição”, “mancha”, “sujeira”, “impureza”, “nódoa” (2.3.1). Ocorrência mais antiga desse equivalente de μίασμα.
- 3) ἀφυλαξία: “falta de precaução”, “imprudência”, “descuido” (3.4.7). Uma palavra bastante rara, talvez criada por Antifonte.
- 4) ἀθεραπείας: “falta de cuidados médicos” (4.3.5). Antifonte provavelmente cunhou o

vocabulário anexando o α- privativo a θεραπεία.

5) ἄλιτῆριος: “espíritos infernais” (4.1.3). Um equivalente a προστροπαίους. O uso da palavra com o sentido de “espíritos vingadores” seria bastante raro e ocorreria somente na *Terceira Tetralogia* (4.1.3; 4.1.4; 4.2.8; 4.4.10), o que poderia talvez indicar que Antifonte, além de criar palavras novas, daria um sentido novo e pouco usual a palavras existentes.

A criação de novos verbos por Antifonte consistiria em acrescentar prefixos preposicionais a um radical já existente. Alguns exemplos de verbos compostos raros encontrados nas *Tetralogias* são:

- 1) συγκαταπιμπλάναι: “infectar também”, “levar o contágio” (2.1.10). Derivado de καταπίμπλημι.
- 2) συνεπιβάντας: “engajando-se”, “unindo-se” (2.2.13). Derivado de επιβαίνω.
- 3) διαπιῖξαι: “cravar”, “penetrar” (3.3.5). Derivado de πήγνυμι.
- 4) συνακοντιζόντων: “lançando ao mesmo tempo” (3.4.6). Derivado de ακοντίζω.
- 5) ἄνταφελέσθαι: “suprimir completamente” (4.1.7) Derivado de φαιρεῖσθαι.
- 6) ἄπολύσιμον: “merecedor de absolvição” (4.4.9). Derivado de ἄπολύω. Em grego clássico, ocorre somente nesta passagem das *Tetralogias* e é bastante raro em autores posteriores.
- 7) καταλήψιμον: “merecedor de condenação”, “sujeito à condenação” (4.4.9). Derivado de καταλαμβάνω significando “condenar”.

### **3. Estrutura da sentença: antítese e paralelismo**

#### **3.1. Antítese**

Ao longo das três *Tetralogias* chama atenção o estilo antitético dos discursos. Vale lembrar que os críticos gregos, dentre os quais Aristóteles na *Retórica* (3.9.1-3 1409a 24-b8), reconheciam dois tipos de estilo do discurso na prosa: o coordenado (λέξις εἰρομένη), em que “suas partes são unidas exclusivamente por conectivos” (BINI, 2011, p. 232) e que “não possui por si mesmo um término, a menos que o assunto tratado se esgote” (2011, p. 232); e o periódico ou compacto e antitético (λέξις κατεστραμμένη), em que um trecho do discurso possui um começo e um fim, e cuja



extensão não seja tão grande.

O estilo das *Tetralogias* torna-se coordenado somente em um momento, no início da *Segunda Tetralogia*. Trata-se da passagem em que a acusação descreve um fato:

οἶμαι μὲν οὖν οὐδὲ ἀμφισβητήσῃν πρὸς ἐμὲ τὸν διωκόμενον· ὁ γὰρ παῖς μου ἐν γυμνασίῳ ἄκοντισθεὶς διὰ τῶν πλευρῶν ὑπὸ τούτου τοῦ μαιρακίου παραχρῆμα ἀπέθανεν. ἐκόντα μὲν οὖν οὐκ ἐπικαλῶ ἀποκτεῖναι, ἄκοντα δέ. (3.1.1)

“Penso, com efeito, que o acusado não fará nenhuma contestação contra mim, pois o meu filho morreu no ginásio, imediatamente ao ser atingido no meio de suas costas pelo dardo lançado por esse jovem”.

Mas tão logo acaba essa pequena narrativa, o estilo das *Tetralogias* volta a ser antitético.

Denniston (1952, p. 70), na obra *Greek Prose Style*, explica que é característico do pensamento grego visualizar uma ideia à luz dos opostos e que a antítese é um dos componentes do estilo da prosa grega. Finley (1967, p.70), por sua vez, em *Three essays on Thucydides*, sugere que a construção antitética seria uma forma eficaz de isolar e esclarecer conceitos, algo em voga no estilo do século V a.C. e notório, por exemplo, em Antífote, Górgias e Tucídides. No caso de Antífote, é evidente seu gosto pela construção antitética, em especial, nas *Tetralogias*.

No grego, o tradicional μὲν ... δὲ geralmente é utilizado para reforçar esse contraste de ideias. Antífote recorre bastante a esta forma de contraste. No entanto, ele fará uso repetidamente do também tradicional οὐκ ... ἀλλὰ (“não... mas”) e, sobretudo, da partícula de ligação τε ... τε, predominante nas *Tetralogias*. A construção τε ... τε, contudo, seria rara na prosa, mas bastante comum na poesia.

Podemos citar dois exemplos com μὲν ... δὲ que ilustram bem um caso de estrutura antitética irregular, frequente nas *Tetralogias*, e um caso de antítese como um meio efetivo de isolar e, conseqüentemente, esclarecer conceitos, como observado por Finley. O primeiro caso, na passagem:

τοὺς μὲν γὰρ ὅτε φόβος ἢ τε ἄδικία ἢ κανὴ ἦν παῦσαι τῆς προμηθίας, τοῖς δὲ ὅτε κίνδυνος ἢ τε αἰσχύνη μείζων οὔσα τῆς διαφορᾶς, εἰ καὶ διειροήθησαν ταῦτα πρᾶξιαι, ἄρκοῦσα ἦν σωφρονίσαι τὸ θυμούμενον τῆς γνώμης. (2.3.3)

“Pois, *nestes*, o medo e a injustiça sofrida seriam suficientes para fazer cessar a precaução; *enquanto*, *naqueles*, o risco e a desonra, sendo maiores do que a desavença, seriam suficientes para moderar o ânimo irado, ainda que tivessem em mente realizar essas ações”.

No segundo caso, na seguinte passagem:

εἰ μὲν γὰρ τὸ ἀκόντιον ἔξω τῶν ὄρων τῆς αὐτοῦ πορείας ἐπὶ τὸν παῖδα ἔξενεχθὲν ἔτρωσεν αὐτόν, οὐδεὶς ἡμῖν λόγος ὑπελείπεται μὴ φονεῦσιν εἶναι· τοῦ δὲ παιδὸς ὑπὸ τὴν τοῦ ἀκοντίου φορὰν ὑποδραμόντος καὶ τὸ σῶμα προστήσαντος, <ὁ μὲν ἐκωλύθη> τοῦ σκοποῦ τυχεῖν, ὁ δὲ ὑπὸ τὸ ἀκόντιον ὑπελθὼν ἐβλήθη, καὶ τὴν αἰτίαν οὐχ ἡμετέραν οὔσαν προσέβαλεν ἡμῖν. (3.2.4)

“Pois se o dardo, fora dos limites de seu próprio curso, tivesse sido lançado contra o garoto e o tivesse ferido, então nenhum argumento teria restado para nós senão o de sermos os assassinos. *Mas* porque o garoto correu sob o raio de ação do dardo e colocou o corpo na frente dele, *este* foi impedido de alcançar o seu objetivo, *enquanto que aquele*, porque avançou sob seu raio de ação, foi atingido, de modo que, embora a responsabilidade não seja nossa, ele a lançou sobre nós”.

Neste período há o contraste entre a situação hipotética e a situação real. Havendo nesta última outra antítese. Isso mostra que não são recursos desnecessários, pois, como aqui, frequentemente essas antíteses são essenciais ao caso do orador e seu oponente.

Quanto aos exemplos de contraposição com οὐκ ... ἀλλὰ, podem ser encontrados nas seguintes passagens: ἔστι δὲ οὐκ ἀπεικός, ὡς οὗτοί φασιν, ἀλλὰ εἰκός (...) (2.2.5). “*Não* é pouco razoável, como eles dizem, *mas* razoável que (...)”; e em: (...) οὐ γὰρ ἐπὶ ταῖς τοιαύταις μαρτυρίαις βασανίζονται, ἀλλ’ ἐλεύθεροι ἀφίενται. (2.3.4). “(...) pois em situações de tais testemunhos, eles *não* são submetidos à tortura, *mas* são colocados em liberdade”.

Já a construção τε ... τε, usada para ligar fortemente dois termos ou “orações dos quais se deseja ressaltar o paralelismo” (RAGON, 2011, p. 278), aparece em: ἢ τε γὰρ ἐπιθυμία τῆς τιμωρίας ἀμνήμονα τῶν κινδύνων καθίστη αὐτόν, ὃ τε φόβος τῶν ἐπιφερομένων κακῶν ἐκπλήσσει θερμότερον ἐπιχειρεῖν ἐπῆρεν. (2.1.7) “O desejo de vingança o fez esquecer os riscos e o medo dos males que o ameaçavam, exasperando-o, levou-o a praticar o crime com máximo fervor”; e em: ἔκ τε γὰρ αὐτοῦ

τοῦ ἔργου φανερός γενόμενος ἀπωλλύμην, λαθῶν **τε** σαφῶς ἤδη τήνδε τὴν ὑποψίαν εἰς ἐμὲ οὔσαν. (2.2.3) “Pois se, a partir do próprio fato, ficasse evidente [que eu matei], estaria completamente perdido; e se eu não fosse notado, saberia claramente que essa suspeita recairia sobre mim”.

Não é raro Antífonte utilizar mais de uma fórmula junta, como ocorre num parágrafo em que o autor emprega os três casos:

ἐλεοῦντες οὖν τοῦδε **μὲν** τοῦ νηπίου τὴν ἀναμάρτητον συμφορὰν, ἐμοῦ **δὲ** τοῦ γηραιοῦ καὶ ἀθλίου τὴν ἀπροσδόκητον κακοπάθειαν, **μὴ** καταψηφισάμενοι δυσμόρους ἡμᾶς καταστήσητε, **ἀλλ’** ἀπολύοντες εὐσεβεῖ τε. ὃ **τε** γὰρ ἀποθανῶν συμφορᾷς περιπεσῶν οὐκ ἀτιμώρητός ἐστιν, ἡμεῖς **τε** οὐ δίκαιοι τὰς τούτων ἁμαρτίας συμφέρειν ἐσμέν. (3.2.11)

“Apiedando-se, então, *desse menino*, que é inocente nessa desgraça, e *de mim*, um velho homem e miserável, em meu sofrimento inesperado, *não* nos tornem mal afortunados após votarem nossa condenação, *mas* sejam piedosos nos absolvendo. Pois o garoto morto não está sem vingança pela desgraça que lhe sobreveio e não é justo que nós carreguemos os seus erros”.

Na passagem referida, é possível notar três pares antitéticos: filho e pai, condenação e absolvição, vítima e defesa.

### 3.2. Paralelismo

Antífonte constantemente reforça as ideias contrastantes com alguns *paralelismos*, cujo efeito se encontra frequentemente na sonoridade.

O paralelismo do tipo *homoioteleuton*, caracterizado pela similaridade de terminações aparece, por exemplo, em: (...), χαλεποὶ καὶ **γνωσθῆναι** καὶ **δειχθῆναι** εἰσι, (...). (2.1.1). “(...) são difíceis de serem *desmascarados* e *incriminados* (...)”; e em οὐδὲ μὴν **ἀπογενέσθαι** ἢ **παραγενέσθαι** εἰκότερον αὐτόν ἐστιν. “Tampouco é mais razoável que o acusado estivesse *ausente* do que *presente*”.

Nas duas sentenças ocorre a similaridade das terminações dos dois infinitivos, γνωσθῆναι e δειχθῆναι, na primeira, e ἀπογενέσθαι e παραγενέσθαι, na segunda.

Um paralelismo do tipo *paromoiosis*, caracterizado pela similaridade dos sons de duas orações, está presente em: **καινότητα** γὰρ δὴ, εἰ χρὴ **καινότητα** μᾶλλον ἢ **κακουργότητα** εἰπεῖν, διαβάλλουσί με. (2.4.2) “Efetivamente lançam contra mim

acusações caluniosas as mais *inauditas* – as mais *inauditas* para não dizer as mais *malditas*”.

Um paralelismo do tipo *parisisis*, caracterizado pela similaridade da dimensão entre as orações, ocorre em: ταῦτα οὖν εἰδότες βοηθεῖτε μὲν τῷ ἀποθανόντι, τιμωρεῖσθε δὲ τὸν ἀποκτείναντα, ἀγνεύετε δὲ τὴν πόλιν. (2.3.11) “Portanto, depois de saberem isso tudo, *socorram o morto, castiguem o assassino e purifiquem a cidade*”.

Um paralelismo do tipo *isocolon* é usado por Antifonte na *Terceira Tetralogia* para reforçar uma antítese entre um homem mais novo e um homem mais velho. Esse paralelismo é caracterizado por possuir o mesmo número de sílabas. No trecho em questão, é possível encontrar seis expressões paralelas sem variação.

μάθετε δὴ πρῶτον μὲν ὅτι ἄρξαι καὶ παροινεῖν τοὺς νεωτέρους τῶν πρεσβυτέρων εἰ κότερόν ἐστι· τοὺς μὲν γὰρ ἢ τε μεγαλοφροσύνη τοῦ γένους ἢ τε ἀκμὴ τῆς ῥώμης ἢ τε ἀπειρία τῆς μέθης ἐπαίρει τῷ θυμῷ χαρίζεσθαι, τοὺς δὲ ἢ τε ἐμπειρία τῶν παροινουμένων ἢ τε ἀσθένεια τοῦ γήρωσ ἢ τε δύνამις τῶν νέων φοβοῦσα σωφρονίζει. (4.3.2)

“Primeiramente, saibam vocês que é mais razoável que os mais jovens e não o mais velhos comecem [uma agressão] e fiquem embriagados, pois enquanto aos primeiros *a arrogância natural, a plenitude da força física e a falta de perícia com os excessos de bebida* os incitam a ceder à cólera, aos últimos *a experiência com os excessos de bebida, a debilidade da velhice e o temor pela força dos jovens* os fazem moderados”.

Ou um caso de *poliptoto*, que consiste na repetição de uma palavra, no caso o *πολύς*, em diferentes casos: (...), ἀλλὰ τάναντία τούτων **πολλάς** μὲν καὶ μεγάλας εἰσφορὰς εἰσφέροντα, **πολλὰ** δὲ τριηραρχοῦντα, λαμπρῶς δὲ χορηγοῦντα, **πολλοὺς** δὲ ἐρανίζοντα, μεγάλας δὲ ὑπὲρ **πολλῶν** ἐγγύας ἀποτίνοντα, (...) (2.2.12). “(...) mas, ao contrário, tenho fornecido *muitas* e substanciosas contribuições, desempenhado *muitas* vezes a função de trierarca, exercido brilhantemente a coregia, ajudado *muitos* com empréstimos e garantido, em favor de *muitos*, grandes cauções, (...)”.

#### 4. Sintaxe

Do ponto de vista da sintaxe, outros dois procedimentos são importantes para a elaboração do estilo de Antifonte nas *Tetralogias*: a perífrase e o uso de participípios.

#### 4.1. Perífrases

É comum Antifonte utilizar a perífrase (ou circunlocução) no lugar de um verbo descritivo. Nas *Tetralogias*, a construção perifrástica consiste geralmente de um nome ou um adjetivo ou um particípio e um verbo. Por exemplo:

- 1) φυλακὴν ποιήσονται (“ter se protegido”, “ter se precavido” - 2.2.1) ao invés de φυλάζονται (proteger-se), do verbo φυλάσσω. Essa expressão aparece em Tucídides (3.46);
- 2) ἀνατροπεὺς ... ἐγένετο (“foi o destruidor” - 2.2.2) ao invés de ἀνέτρεψεν (“destruiu”) do verbo ἀνατρέπω. A palavra ἀνατροπεὺς possivelmente é criação de Antifonte;
- 3) ἄρκοῦν ... ἔστιν (“é suficiente” - 2.2.2 e 4.3.6) ao invés de ἄρκεῖ (“basta”) do verbo ἄρκέω. Antifonte sempre prefere o uso dessa perífrase em lugar do verbo ἄρκεῖ. Cf. ἄρκοῦσα ἦν no lugar de ἔρκεν (2.3.3); ἄρκοῦσά ἐστιν ao invés de ἄρκεῖ (2.4.10);
- 4) ἀποκτείνας ... εἶη (“seria o assassino” - 2.3.8) do verbo ἀποκτείνω. Cf. ἀποκτείνας...εἶη (3.4.4). Caso raro de perífrase com particípio aoristo.
- 5) ἐστὶ ... ἁμαρτόν (“é o que erra” - 3.4.5) do verbo ἁμαρτάνω. Outro caso raro de perífrase com particípio aoristo.

De acordo com alguns comentadores de Antifonte, a perífrase teria uma função precisa. Cucuel (1886, p.25), por exemplo, não acredita que essas perífrases tivessem por objetivo inserir na frase apenas um efeito pitoresco. Segundo ele, haveria entre uma perífrase e um verbo simples uma nuance bem distinta: o verbo simples exprime um fato; a perífrase, um estado que dura, uma situação desejada, a qual se torna, de certa maneira, um dos modos de ser daquilo de que se fala (CUCUEL, 1886, p. 25). Michael Gagarin (1997, p.29), por sua vez, defende que, na maioria dos casos, o efeito buscado pelo uso de tal construção seria o de reforçar a atenção sobre um estado de causa que pode ser analisado ao invés de uma ação que seria simplesmente narrada.

#### 4.2. Particípios

Por fim, são especialmente comuns nas *Tetralogias* particípios com artigo e, sobretudo, particípios adverbiais, ou seja, particípios que equivalem a uma oração circunstancial. O elevado número de particípios, que lembra a prosa de Tucídides, de

quem se acredita que Antifonte tenha sido professor<sup>4</sup>, contribui para a grande complexidade sintática das *Tetralogias*.

Dois exemplos mais simples, utilizados por Gagarin para ilustrar um caso de acúmulo de participios (com artigo e com função de uma oração adverbial) em torno de um verbo principal simples, podem ser notados na passagem que se segue: ὕμῃς δὲ ἀξιῶ ἔλεοῦντας μὲν τὴν ἀπαιδίαν τῶν γονέων, οἰκτίροντας δὲ τὴν ἄωρον τοῦ ἀποθανόντος τελευτήν, εἴργοντας ὧν ὁ νόμος εἴργει τὸν ἀποκτείναντα μὴ περιορᾶν ἅπασαν τὴν πόλιν ὑπὸ τούτου μαινομένην. (3.1.2) “Reço, então, a vocês, que, *apiedando-se* dos pais privados de seus filhos e *compadecendo-se* do fim prematuro da vítima, *expulsem o assassino* dos lugares de onde a lei expulsa e não permitam *que* a cidade toda *seja contaminada* por ele”.

E em:

(...) ἔτι δὲ μείζους καὶ πλείους διωχθεῖς οὐδεπώποτ' ἀποφυγῶν ἱκανὸν μέρος τῶν ὄντων ἀποβέβληκε, τὰ δ' ἄγχιστα ἱερῶν κλοπῆς δυοῖν ταλάντοις γεγραμμένος ὑπ' αὐτοῦ, συνειδῶς μὲν αὐτῷ τὸ ἀδίκημα, ἔμπειρος δ' ὧν τῆς τούτου δυνάμεως, μνησικακῶν δὲ τῶν ἔμπροσθεν, εἰκότως μὲν ἐπεβούλευσεν, εἰκότως δ' ἀμυνόμενος τὴν ἔχθραν ἀπέκτεινε τὸν ἄνδρα. (2.1.6)

“(...); *tendo sido acusado* ainda em muitos e graves processos, não *sendo* jamais *absolvido*, tem perdido parte significativa de seus bens; e muito recentemente *foi apresentada* pela vítima uma acusação pública de roubo de objetos sagrados cuja multa é do valor de dois talentos. *Sabendo-se* culpado, *tendo experiência* da capacidade do seu oponente e *lembrando* as ofensas antes sofridas, é razoável supor que tramou um plano e que, *ao se prevenir* da hostilidade, assassinou o homem”.

Um exemplo mais complexo pode ser encontrado em:

εἴτε γὰρ προσιόντας τινὰς προϊδόντες οἱ ἀποκτείναντες αὐτοῦς ἀπολιπόντες ὥχοντο φεύγοντες πρότερον ἢ ἀπέδυσαν, οἱ ἐντυχόντες ἂν αὐτοῖς, εἰ καὶ τὸν δεσπότην τεθνεῶτα ἠΰρον, τόν γε θεράποντα, ὃς ἔμπρους ἄρθεις ἐμαρτύρει, ἔτι ἔμφρονα εὐρόντες, σαφῶς ἀνακρίναντες τοὺς ἐργασαμένους ἠγγειλαν ἂν ἡμῖν, καὶ οὐχ οὔτος ἂν τὴν αἰτίαν εἶχεν. (2.3.2)

“Pois se *os assassinos, vendo que* algumas pessoas *se aproximavam, abandonaram* o senhor e o escravo e partiram *em fuga* antes de roubar suas roupas, então *os que tivessem se deparado* com os dois, mesmo se encontrassem

---

<sup>4</sup> Já na antiguidade, acreditava-se que Antifonte tivesse sido professor de Tucídides. De acordo com o testemunho de Hermógenes, em *De ideis* 2.11 [A.2 DK/A.2 U/T2 P] “muitos dizem que Tucídides foi aluno de Antifonte de Ramnunte”; no *Suda* (*Antiphôn* a2744-46, 1.245 Adler), também há a menção de que Antifonte fora professor de Tucídides; e Pseudo-Plutarco, na *Vida dos Dez Oradores*, nos informa que Cecílio acreditava que Tucídides tivesse sido aluno de Antifonte pelos elogios que o historiador lhe fazia.

o senhor morto, *teriam encontrado* o escravo *consciente* e ainda respirando e podendo testemunhar; *se eles tivessem interrogado* exaustivamente, teriam anunciado para nós *os realizadores da ação* e este aqui não teria a culpa”.

## Conclusão

O objetivo do artigo foi apresentar alguns dos principais elementos que constituem o estilo da prosa de Antífonte nos discursos para casos hipotéticos de homicídio, intitulados *Tetralogias*, cuja característica difere bastante, por exemplo, do encontrado em seus três discursos compostos para serem efetivamente apresentados num tribunal, com elementos de elocução distintos dos das *Tetralogias* – dentre outros aspectos, compostos com uma sintaxe muito mais simples e com elementos típicos da apresentação oral, como o pleonismo ou a repetição, o anacoluto ou a inconsistência sintática. Além do mais, diferentemente das *Tetralogias*, não são discursos marcados pelos experimentos com a linguagem nem pela complexidade dos argumentos neles trabalhados. Essas, e outras divergências, também teriam contribuí para se duvidar da autenticidade das *Tetralogias*. No entanto, deve-se levar em conta as diferenças de propósitos das *Tetralogias* e os discursos para tribunal, o público ao qual eram dirigidos esses discursos e a época em foram compostos.

**ABSTRACT:** This paper presents some elements of elocution found in the three speeches that are the *Tetralogies* of Antiphon, to show some of the linguistic and stylistic procedures used by the author in a work which many believe to have been composed during the formative stage of Attic prose, namely, the second half of the fifth century BC.

Key-words: Antiphon; *Tetralogies*; elements of elocution

## Referências:

ANTIPHON. *The Speeches*. Edited by Michael Gagarin. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ANTIPHONTIS. *Tetralogiae*. Edidit, transtulit, commentario, instruxit Fernanda Declava-Caizzi. Milano/Varese: Istituto editoriale Cisalpino, 1969.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Edison Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

CUCUEL, C. *Essai sur la langue et le style de l'orateur Antiphon*. Paris: Ernest Leroux Éditeur, 1886.

DENNISTON, J. D. *Greek Prose Style*. Westport: Greenwood Press, 1979.

DOVER, K. J. *The Cronology of Antiphon's Speeches*. *The Classical Quaterly*, vol. 44, no. ½, (Jan. -Apr., 1950), pp. 44-60.

FINLEY, J. H. Jr. *Three Essays on Thucydides*. Cambridge: Cambridge University Press, 1967.

GAGARIN, M. *Antiphon, The Atenian. Oratory, Law, and Justice in Age of the Sophists*. Austin: University of Texas Press, 2002.

RAGON, E. *Gramática Grega*. Trad. Cecilia Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.

SEALEY, R. *The Tetralogies adscribed to Antiphon*. *Transaction of the American Philological Association* (1974-), vol. 114, (1984), pp. 71-85.

Data de envio: 15 de novembro de 2014

Data de aprovação: 12 de janeiro de 2015

Data de publicação: 19 de fevereiro de 2015